

UM ESTUDO RETÓRICO DE SEÇÕES DE ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS EM ARTIGOS ACADÊMICOS ESCRITOS POR ESTUDANTES DO CURSO DE LETRAS

A RETHORICAL STUDY OF RESULTS ANALYSIS AND DISCUSSION IN ACADEMIC ARTICLES WRITTEN BY STUDENTS OF THE LETTER COURSE

Francisco Jeimes de Oliveira Paiva¹

Resumo: Neste artigo, como principal objetivo, analisamos e comparamos a descrição retórica da seção de análise e discussão de resultados do gênero artigo acadêmico experimental em atividades de leitura e escrita acadêmicas com alunos do curso de Letras (Língua Portuguesa e Literaturas), a saber, estudantes do último semestre da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos/Fafidam. Neste estudo, ancoramos na obra de Bakhtin (1979, 1992, 1997); Swales (1990, 2004); Bhatia (1993, 1997) e, mais especificamente para a análise de gêneros acadêmicos, referentes às pesquisas de Bernardino (2007); Biasi-Rodrigues (1998); Motta-Roth (1995, 2001); Oliveira (2005); Bezerra (2006); Paiva (2011, 2018); Paiva e Duarte (2017) acerca da organização retórica de gêneros textuais vinculados à produção do discurso escrito de seus pares na comunidade acadêmica. Portanto, esta pesquisa conseguiu com base em um *corpus* composto por 10 AAE's de alunos do Curso de Graduação em Letras, contextualizar a produção, o uso e a circulação desses gêneros textuais acadêmicos nessa comunidade discursiva através da descrição da organização retórica foi possível explicitar os propósitos comunicativos, aspectos estilísticos caracterizadores, bem como a estrutura composicional desses gêneros acadêmicos.

Palavras-chave: Artigo Acadêmico Experimental. Análise Retórica. Comunidade Discursiva. Gênero Discursivo

Abstract: *In this article, as main objective, we analyze and compare the rhetorical description of the section of analysis and discussion of the results of the academic article in academic reading and writing activities with students of Literature (Portuguese Language and Literature), namely students of the last semester of the Faculty of Philosophy Dom Aureliano Matos / Fafidam. In this study, we are anchored in the work of Bakhtin (1979, 1992, 1997); Swales (1990, 2004); Bhatia (1993, 1997) and, more specifically for the analysis of academic genres, referring to the researches of Bernardino (2007); Biasi-Rodrigues (1998); Motta-Roth (1995, 2001); Oliveira (2005); Bezerra (2006); Paiva (2011, 2018); Paiva and Duarte (2017) about the rhetorical organization of textual genres linked to the production of written discourse of their peers in the academic community. Therefore, this research was able to contextualize the production, use and circulation of these academic textual genres in this discursive community through the description of the rhetorical organization, it was possible to explain the purposes communicative, stylistic features, as well as the compositional structure of these academic genres.*

Keywords: *Experimental Academic Article. Rhetorical analysis. Discursive Community. Discursive Genre.*

Introdução

Na perspectiva dos estudos linguísticos e retóricos de análise crítica de gêneros acadêmicos, Paiva (2018), Paiva e Duarte (2011², 2017) conseguiram formalizar, a

¹ Mestrando Interdisciplinar em História e Letras, da Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central, *campus* da Universidade Estadual do Ceará. Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Literaturas. Licenciado em Letras pela Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos, *campus* da Universidade Estadual do Ceará. Professor efetivo Seduc/CE. E-mail: *geimesraulino@yahoo.com.br*

partir da expansão da proposta de organização retórica de artigos científicos, de Motta-Roth (2001) à luz da abordagem retórica de estudos de gêneros de Swales (1990), um modelo de análise crítica de gênero (ACG) em artigos acadêmicos experimentais (AAE's), escritos por estudantes concludentes do curso de Letras (Língua Portuguesa), da Universidade Estadual do Ceará.

Sabe-se que na área de investigação da ciência linguística, bem como nas ciências sociais e humanas, *lato sensu*, o conceito de gênero discursivo tem conquistado uma análise peculiar, em um (re)conhecimento explícito de sua potencialidade para uma análise integrada não só do processo e do produto textual/discursivo em si, mas também, e necessariamente, de sua função como expressão privilegiada de práticas com todas as suas implicações (BEZERRA, 2006).

Os estudos sobre gêneros discursivos têm crescido muito, haja vista muitas pesquisas assinalarem novas perspectivas de se avaliar o fenômeno da lingua(gem). Dessa forma, a Análise de Gêneros, em outras palavras, vem propiciando contribuições teórico-metodológicas para avançar na descrição do crescente número de “novos” gêneros³ que vem sendo praticados nos mais diversos contextos de produção de uma determinada *comunidade discursiva*.

A noção de *comunidade discursiva acadêmica* é empregada por professores e pesquisadores que têm a visão de produção de texto como sendo uma atividade social, realizada por comunidades que têm convenções específicas e para as quais o discurso faz parte de seu comportamento social. Dentro dessa visão, com a qual Swales (1990) se afina, o discurso é a expressão do conhecimento do grupo. As convenções discursivas são o meio para a iniciação de membros novos na comunidade, isto é, os novatos são levados a usar de forma apropriada as convenções discursivas reconhecidas pela comunidade (HEMAIS; BIASI-RODRIGUES, 2005).

Nesta pesquisa, basear-nos-emos basicamente em Bakhtin (1997) e Swales (1990). O primeiro teórico porque é, de certo, referência imperativo para os estudos dos

² Resultado de pesquisa e coleta de *corpus* durante as atividades como bolsista – Programa de Monitoria acadêmica (PROMAC), da Universidade Estadual do Ceará na Fafidam/UECE.

³ Segundo Marcuschi (2002) essas *formas discursivas novas*, tais como editoriais, artigos de fundo, notícias, telefonemas, telegramas, telemensagens, teleconferências, videoconferências, reportagens ao vivo, cartas eletrônicas (*e-mails*), bate-papos virtuais, aulas virtuais e assim por diante. Seguramente, esses novos gêneros não são inovações absolutas, quais criações *ab ovo*, sem uma ancoragem em outros gêneros já existentes. O fato já fora notado por Bakhtin (1997, p.295) que falava na 'transmutação' dos gêneros e na assimilação de um gênero por outro, gerando outro gênero.

gêneros, porque ele é criador da designação gênero do discurso. E o segundo autor pelo fato de nos oferecer uma abordagem teórica para determinar critérios para análise de gêneros e de comunidade discursiva (SWALES, 1990); para revermos as características de comunidade discursiva (SWALES, 1992, 1993, 1998), e do papel do propósito comunicativo no (re)conhecimento de gêneros (ASKEHAVE; SWALES, 2001; SWALES, 2004).

E, por fim, aplicamos o modelo *CARS* (SWALES, 1990) para extensão do modelo motta-rothiano, visando arquitetar um modelo de organização retórica, baseado em um *corpus* de exemplares de AAE's, angariados dos alunos/as do nono semestre do Curso de Graduação em Letras, da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos, no período de setembro de 2017 a janeiro de 2018.

O *Modelo CARS* de Swales (1990) é avaliado, segundo Oliveira (2005), como “a forma de um modelo constituído de *moves* {movimentos} e *steps* {passos} (subunidades *moves*). Neste modelo, alcunhado modelo *CARS* (*creating a research space* [criar um espaço para pesquisa]) para introduções de artigos de pesquisa, Swales (1990) oferece um conjunto de categorias passíveis na composição de introduções de artigos de pesquisa.

As categorias básicas, designadas *moves*, mais genéricas, são atestadas por subcategorias, às vezes, optativas entre si, alcunhadas *steps*, sendo assim, adotamos as designações usadas por Biasi-Rodrigues (1998), a saber: unidades e subunidades retóricas, por perceber que tais denominações comprovam, de imediato, as complexas relações retóricas presentes em cada um dos *moves* e dos *steps* que arranjam e individualizam o gênero discurso.

Aplicamos neste estudo, a *Teoria Dialógica de Discurso* (TDD)⁴ de Bakhtin (1992) que se faz necessária para as análises de gêneros do discurso empreendidas nos estudos da língua(gem), textos e discursos nas sociedades pós-modernas. Primeiro, porque esse autor, além de fundar a denominação gênero do discurso fez também a caracterização dos aspectos que compõem os gêneros do discurso, como sendo:

⁴ Brait (2006, p. 10) explica que a “teoria dialógica do discurso” (TDD), sem uma definição fechada, o que seria uma contradição com o próprio conceito teórico, “[...] a indissolúvel relação existente entre língua, linguagens, história e sujeitos que instaura os estudos da linguagem como lugares de produção de conhecimento de forma comprometida, responsável, e não apenas como procedimento submetido a teorias e metodologias dominantes em determinadas épocas”. Esse embasamento constitutivo diz respeito a uma concepção de linguagem, de construção e produção de sentidos necessariamente apoiadas nas relações discursivas empreendidas por sujeitos historicamente situados.

conteúdo temático; estilo e construção composicional, que são pontos primordiais para estudos que busquem descrever vários gêneros discursivos. Nessa perspectiva bakhtiniana, compreendemos que os gêneros são vistos como fenômenos contextualmente situados e construídos na interação comunicativa, sendo entendidos a partir de sua natureza sócio-histórico-cultural.

Neste artigo, enfim, consideramos Swales (1990) também como referencial por ser criador do construto teórico, alcunhado modelo *CARS*. Isso significa que as pesquisas desse autor, de acordo com Bernardino (2007) têm nos feito entender que o conceito de gênero discursivo está intimamente ligada à noção de comunidade discursiva que tem como basilar critério de classificação o reconhecimento dos propósitos comunicativos comuns e compartilhados que condicionam a interação social.

Por fim, nosso objetivo, pautou-se em construir um modelo retórico de análise de *seções de análise e discussão de resultados* do gênero artigo acadêmico experimental (AAE) escritos por concludentes do curso de Letras (língua portuguesa), com base nas orientações e práticas efetivas de letramentos acadêmicos em escrita requeridas pela comunidade discursiva acadêmica (doravante CDA).

Gêneros discursivos: perspectivas teóricas e novas tendências de estudo na comunidade discursiva acadêmica (CDA): alguns apontamentos

Bakhtin (1997) foi criador da terminologia gênero do discurso que hoje sustenta a maioria das pesquisas sobre gêneros discursivos. Ou seja, temos à disposição uma abundância de possibilidades de uso da língua em vários contextos da atividade humana está ligada à descrição retórica dos gêneros discursivos, como se observa no pensamento bakhtiniano:

[...] todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua. Não é de surpreender que o caráter e os modos dessa utilização sejam tão variados como as esferas da atividade humana (BAKHTIN, 1997, p. 279).

Na acepção bakhtiniana, o uso da língua realiza-se em forma de enunciados orais e escritos, e, em razão da esfera da atividade humana em que os enunciados são construídos, é perceptível a recorrência de *tipos relativamente estáveis de enunciados*. Por serem variáveis, requereu-se da língua o estabelecimento de uma relativa

estabilidade, para que dependendo do *locus* de produção, os gêneros discursivos possam se diferenciarem e/ou se ampliarem, como ele mesmo diz,

[a] riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se, ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa (BAKHTIN, 1997, p. 279).

A leitura do autor, quando aborda essa questão da variedade de gêneros do discurso remonta a uma padronização, transferindo caráter específico e possibilitando que a comunicação incida de forma clara e objetiva independentemente do local de sua produção/consumo. Logo, nesta empreitada, estudamos a estrutura de um gênero discursivo que se realiza como produção de uma tipificada comunidade discursiva, consideramos que o estudo bakhtiniano é essencial para que alcancemos o conhecimento da cadeia em que está incluído o gênero discursivo em análise.

O modelo CARS: um modelo de análise de gêneros discursivos

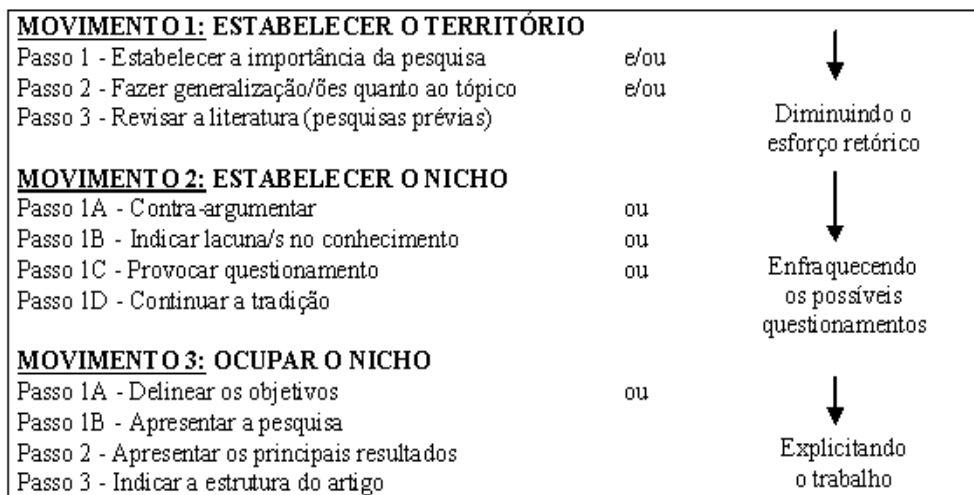
Seguindo a abordagem de Swales (1990, 2001), a *Análise de Gêneros* em termos de análise da organização retórica estar arrolada com a natureza da informação e com a forma como o autor coloca essas informações em unidades discursivas para agir em alguma situação retórica. Então, objetivando ensinar produção textual e leitura de uma forma contextualizada, Swales (1990) melhorou o modelo CARS para analisar a organização retórica⁵ de introduções de artigos de pesquisa. Neste modelo, o autor lançou mão de dois conceitos: o de movimento/*movement* (grande ação retórica realizada no texto) e o de passo/*step* (sub-ação que realiza o movimento).

Desse modo, em um primeiro momento, o modelo ofereceu quatro movimentos: 1) Estabelecendo o campo de pesquisa (área em que se insere a pesquisa); 2) Sumarizando pesquisas prévias (faz referência a pesquisas já desenvolvidas); 3) Preparando a presente pesquisa (descreve a pesquisa, indicando objetivos, hipótese e métodos); e, finalmente, 4) Introduzindo a presente pesquisa (mostra aspectos relevantes na área desenvolvida). Em razão de alguns(mas) pesquisadores(as) escreverem sobre suas dificuldades em distinguir o movimento 1 do movimento 2, Swales (1990) revisou

⁵ Swales (1990) entende a organização retórica, como sendo o modo como o texto realiza propósitos comunicativos.

o modelo inicial e o atualizou, diminuindo de 4 para 3 os movimentos retóricos das introduções de artigos de pesquisa, todavia acrescentou vários passos em cada um dos movimentos, segundo consta na figura 1 a seguir:

Figura 1 – Descrição da organização retórica da seção introdutória de artigos acadêmicos



Fonte: Swales (1990, p. 141).

Esse modelo aponta uma disposição textual composta de três movimentos retóricos, preenchidos com díspares passos, que desempenham funções peculiares, pertinentes ao propósito comunicativo da estrutura genérica por ele delineada. Os três movimentos retóricos são acatados pelo autor obrigatórios em introduções de artigos de pesquisa, contudo as partículas “e/ou” e “ou” que surgem entre os passos advertem a opcionalidade destes. As setas assinalando para baixo indicam o movimento de organização das informações, do geral para o particular, em razão do esforço retórico dispendido para se chegar aos aspectos específicos que objetivou esta pesquisa.

Nesse sentido, salientamos que a identificação das unidades retóricas caracterizadoras dessa espécie de artigo acadêmico, sucedidas da aplicação do modelo proposto por Swales (1990), nos forneceu mais elementos que colaboraram para a caracterização do gênero artigo acadêmico, formatando um modelo de *análise crítica de gêneros* (ACD) de estudantes brasileiros/as.

Descrivendo o gênero artigo acadêmico experimental (AAE): ensinando, negociando e compartilhando conhecimentos

Swales (1990) caracteriza os AAE's como textos escritos que contêm também textos não-verbais (tabelas, gráficos, figuras, esquemas e diagramas), geralmente limitado a mais ou menos 10.000 palavras, cujo objetivo são reportarem os resultados de um estudo realizado por um pesquisador ou um grupo de pesquisadores.

É importante salientar que dentro do domínio da CDA, o gênero AAE, segundo Hyland (2000), tem a missão de estabelecer a produção científica em questão como uma novidade para a comunidade disciplinar, reconhecendo as produções anteriores e estabelecendo as hipóteses em questão dentro do contexto geral do discurso disciplinar, além de oferecer garantias sobre as proposições construídas no artigo, demonstrando e construindo o *ethos*⁶ disciplinar apropriado e habilidade para negociar com os pares da academia os saberes necessários ao desenvolvimento científico e ao exercício das práticas de letramentos necessários em escrita e leitura de textos acadêmicos.

Propósitos comunicativos

Nos estudos de Bhatia (1993; 1997), *apud* Bezerra (2006, p. 70), o propósito comunicativo tem a ver justamente com aquilo que os gêneros realizam na sociedade, convergindo-se, porém, que o propósito de um gênero não é essencialmente único e pré-determinado. No conjunto de propósitos comunicativos efetivados por um gênero, existirá propósitos específicos ou *intenções particulares* de certos atores sociais, sejam eles/elas os/as produtores/as do gênero ou os/as controladores/as de sua produção, circulação e consumo, como no caso dos gêneros na mídia, por exemplo, ao lado dos propósitos socialmente tipificados.

⁶ *Ethos* é o fenômeno em que, “por meio da enunciação, revela-se a personalidade do enunciador”. “São os traços de caráter que o orador deve *mostrar* ao auditório (pouco importa sua sinceridade) para causar boa impressão: são os ares que assume ao se apresentar. [...] O orador enuncia uma informação, e *ao mesmo tempo* diz: eu sou isto, eu não sou aquilo” (MAINGUENEAU, 2001, p. 98).

Aspectos estilísticos

Para Bakhtin (1979, p. 283), o estilo “está intimamente ligado ao enunciado e a formas típicas de enunciados, isto é, aos gêneros do discurso”, ou seja, a junção indissociável, orgânica, entre o estilo e o gênero refere-se com muita nitidez quando se trata do estilo linguístico ou funcional. Por certo, o estilo linguístico ou funcional nada mais é que o próprio estilo de um gênero particular a uma esfera da atividade de linguagem e da comunicação humanas.

Nos manuais de metodologia científica, baseados na ABNT o estilo recebe acentuado destaque. Isso, todavia, não impede que o estilo seja levemente delineado ao longo das prescrições. A presença das marcas de estilos apesar de fazerem parte de textos orientados nos manuais podem até enunciar e fazer parte da constituição do gênero, estando indissolúvelmente ligado a construção estilística de autoria. Esta analogia foi feita, compreendendo que Bakhtin (2003) nos afirma que os enunciados conjecturam as condições especiais e os desígnios de cada aludido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela escolha dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua.

Em suma, o estilo estar inculcado em todo enunciado, oferecendo duas concepções, segundo o filósofo russo, enquanto mecanismo da individualidade do falante e enquanto estilo do próprio gênero do discurso. Dessa forma, o autor indica que o estilo do enunciado é verificado “pela relação valorativa do falante com o elemento semântico objetual do enunciado”, em outras palavras, o falante tem suas emoções, seus juízos de valor, que determinam sua relação com o elemento semântico-objetual (BAKHTIN, 2003).

Estrutura composicional

Swales (1990) determina o gênero AAE como um texto escrito (embora, repetidamente, contenha elementos não verbais), em regra concentrado a alguns milhares de palavras, que concerne alguma investigação feita por seu autor/a ou autores/as. Além disso, o AAE tem, geralmente, pertinente as descobertas exibidas por ele às dos/as outros/as pesquisadores/as e pode, também, expor questões teóricas ou

metodológicas. Ele se encontra em revistas acadêmicas ou, menos caracteristicamente, editado em um livro combinado de artigos escolhidos.

Em sua análise do gênero discursivo AAE, Swales (1990) segue a estrutura textual desmontada nas seções de Introdução, Métodos, Resultados e Discussão ou IMRD, segundo originalmente proposto por Swales (1990). Essa divisão do AAE conjectura o arranjo da pesquisa, isto é, os passos adotados para sua realização e permite o direcionamento do/a leitor/a para os pontos de seu empenho no texto.

A estrutura *IMRD* tornou-se um modelo para o AAE, por acomodar-se aos relatos inéditos de pesquisa e/ou seguir "o ciclo lógico da pesquisa indutiva" (DODD, 1986, p.2). Tal estrutura lógica parece provocar a leitura rápida, vindo esse aspecto a ser relevante para os cientistas que, a cada dia, necessitam ler mais material de forma cada vez mais rápida. Essa estabilidade composicional do AAE corrobora que esse texto oferece uma organização específica de informações; contudo, somente organizar expressões de uma pesquisa não é satisfatória; o autor deve fazer com que seu leitor perceba e aprove seu trabalho.

Enfim, os gêneros discursivos produzidos pela comunidade acadêmica possuem características particulares, convencionalmente determinadas, que constituem fatores restritivos na definição da sua forma em cada situação comunicativa, ou seja, a estabilidade de um gênero, por isso, é garantida em larga medida pela sua *estrutura interna convencionalizada*, que é, segundo Bhatia (1993), *apud* Bezerra (2006), "resultado cumulativo da experiência e/ou do treinamento dentro da comunidade de especialistas".

O trajeto analítico-metodológico adotado

Expomos neste momento, a perspectiva teórica definida para esta pesquisa. Sendo assim, os objetivos traçados para esse estudo no contexto de produção escrita de gêneros discursivos do domínio acadêmico foram cruciais para que os aspectos analisados e as nossas hipóteses levantadas pudessem contribuir para a escolha da pesquisa qualitativa⁷, uma vez que o foco desta natureza de pesquisa nos oferece uma

⁷ Segundo Lakatos e Marconi (2007), na abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e objeto de estudo em questão necessitando um trabalho mais intensivo de campo. Neste caso, as questões são estudadas no ambiente em

obtenção de *corpus* mediante contato direto e interativo do pesquisador com o objeto de estudo (PAIVA, 2011, 2017).

Dessa forma, assinalamos os procedimentos de análise, porque como assegura Marcuschi (1999)

[o] essencial [em pesquisa] é que se tenham presentes, sempre, os objetivos da investigação e que em todos os casos se ande bem calçado por uma teoria de base. O perigo maior não está propriamente na metodologia adotada e sim na falta de uma perspectiva teórica definida (MARCUSCHI, 1999, p. 47, *com acréscimos*).

Isto significa que a prioridade da pesquisa é ter um referencial teórico que dê suporte às hipóteses, análises e/ou resultados obtidos. Quando esse referencial é obtido, temos por consequência direta uma metodologia com possibilidades reais de aplicação e de obtenção de resultados efetivos. E essa é a nossa pretensão, tanto que, nesta seção, apresentaremos os referenciais teóricos que dão alicerce ao nosso estudo.

A caracterização da análise do *corpus*

O *corpus* desta pesquisa será composto de 10 artigos acadêmicos experimentais (AAE's) produzidos por alunos concludentes do Curso de Graduação em Letras da Fafidam, no período de 2016 a 2017, em Limoeiro do Norte/CE. Apesar de não ser um *corpus* quantitativamente extenso, consideramos ser um número de exemplares de AAE's suficiente para os objetivos da pesquisa. Essa afirmação está em Marcuschi (1999) quando o autor lembra que,

[...] do ponto de vista metodológico, constituir um *corpus* é uma questão bastante complexa e, em primeira instância, teórica, sendo que o tamanho de um problema não se mede pela quantidade de dados coletados, mas por sua qualidade. Uma observação singular ou um dado privilegiado pode ser suficiente para produzir um grande número de observações teóricas produtivas (MARCUSCHI, 1999, p. 56).

Isto quer dizer que a qualidade da pesquisa não está inteiramente relacionada à quantidade de dados coletados. O que determina essa qualidade é o número de observações teóricas produtivas que a pesquisa venha a produzir.

que eles se apresentam sem qualquer manipulação intencional do pesquisador. Os dados coletados nessas pesquisas são descritivos, retratando o maior número possível de elementos existentes na realidade estudada.

Da análise do *corpus* a uma descrição dos aspectos léxico-gramaticais na organização retórica das seções análise e discussão de resultados dos AAE's

Neste momento, analisamos e construímos a caracterização discursiva e linguística da *seção análise e discussão de resultados dos AAE's* a partir dos elementos léxico-gramaticais convencionalmente presentes nos excertos dos dez artigos avaliados e que resultaram na organização retórica desta seção extraída dos AAE's, demonstrando a relativa estabilidade na perspectiva de estudos de gêneros, sobretudo bakhtiniana e sweliana, bem como a flexibilização da estrutura composicional destes gêneros nas atividades de escrita no domínio acadêmico. Vejamos o modelo formatado a partir da análise piloto desta pesquisa nas seções de análise e discussão de resultados dos AAE's que avaliamos *a priori*.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS	<u>UNIDADE RETÓRICA 7: DISCUTIR OS RESULTADOS</u>	
	Subunidade 1 - Recapitulando os aspectos metodológicos	e/ou
	Subunidade 2 - Apresentando as descobertas da pesquisa	e/ou
	<u>UNIDADE RETÓRICA 8: AVALIAR AS DESCOBERTAS</u>	
	Subunidade 1 - Explicando os achados	e/ou
	Subunidade 2 - Comparando as descobertas com a literatura	e/ou
	Subunidade 3 - Resumindo os resultados alcançados	e/ou

Figura 2 – Análise das seções de Análise e Discussão de Resultados de AAE's.

Passemos, agora, para análise e descrição das unidades retóricas das seções de análise e discussão de resultados nos excertos selecionados para este estudo.

Unidade retórica 7: Discutir os resultados

É importante salientar que esta Un7 referente à seção de análise e discussão de resultados dos AAE's e, no caso, está presente em todos os dez artigos acadêmicos experimentais, representando, pois, uma frequência de (100%). Este fato justifica-se por sua relativa estabilidade na composição textual desses gêneros textuais do domínio acadêmico.

Este fenômeno está explicado pelos argumentos, levantados por Motta-Roth (2001) que afirma que o artigo acadêmico, de modo geral, apresenta as seguintes seções textuais: Introdução, Metodologia, Resultados/Discussão e Conclusão. Em suas reflexões sobre estudos realizados sobre a seção de Resultados e Discussão, Motta-Roth

(2001) explica que alguns artigos agrupam, em uma mesma seção, os Resultados e a Discussão; outros artigos apresentam a Discussão e a Conclusão conjuntamente e há, ainda, artigos que adicionam implicações a seção de Conclusão.

Arelado à essa discussão, Bernardino (2007) diz que as seções do gênero artigo acadêmico experimental são organizadas da seguinte forma: Introdução, Revisão de Literatura, Metodologia, *Resultados e Discussão*⁸ e Conclusão, sendo que ela defende que os artigos acadêmicos experimentais (AAE's), com base em Swales (2004), são aqueles que apresentaram como objetivo central a análise de dados de qualquer natureza e, portanto, apresentaram necessariamente a seção de Resultados e Discussão (BERNARDINO, 2007, p.120-3).

Vale salientar ainda que na seção de Metodologia há uma presença de itens lexicais desse campo semântico que, em geral, retomam o conteúdo informacional apresentado nas unidades e subunidades retóricas dessa seção, por exemplo: metodologia, método, *corpus*, dados, variáveis etc.

Subunidade 1 - Recapitulando os aspectos metodológicos

Nesta Sub1 temos uma ocorrência em todos (100%) os exemplares do *corpus* de AAE's (AAE1, AAE2, AAE3, AAE4, AAE5, AAE6, AAE7, AAE8, AAE9 e AAE10). Sendo que esta Sub1 faz uma recapitulação das informações metodológicas antes de apresentar as descobertas da pesquisa, para que o leitor perceba que orientações metodológicas foram adotadas para culminar na retenção de dados plausíveis para serem interpretados e argumentados de acordo com a literatura teórica que os fundamentam nessa seção de análise e discussão de resultados.

Vejamos, a baixo, nos excertos de AAE's, os aspectos que reforçam essa constatação:

[AAE10] **[Com esta metodologia de avaliação], chegamos ao arremate que os falantes do Vale do Jaguaribe divergem a formas de uso específico de verbo abundante, embora o objetivo deste estudo não seja a notabilizar se os mesmos dominam a gramaticalidade normativa, [mas sim] a maneira como estas variáveis verbais são impostos no discurso com os demais de seu contexto de vida social, acadêmica, política e profissional. [De certo], será perceptível que em alguns grupos com maiores competências comunicativas, as variantes serão muitas vezes totalmente dispare.** Porque, cada qual tem a sua função construtiva da língua, apropriando-a para fins mais necessários e eficientes. (p.8).

⁸ Preferimos aderir à terminologia *Análise e discussão de resultados*, por ser mais recorrente na literatura estudada para esta pesquisa.

[AAE7] **Objetivou-se neste percurso desse trabalho**, analisar os aspectos retóricos para produção de cada gênero. Então, os quadros aqui apresentados foram construídos, **obedecendo aos movimentos retóricos para [a escritura de cada gênero solicitado aos alunos no decorrer das atividades em sala de aula na referida disciplina e nos encontros]**, ou seja, nos estudos dirigidos promovidos no espaço das atividades da monitoria (p.7).

Há, portanto, nos trechos acima, uma necessidade de expor pelos autores/produtores algumas informações ao leitor sobre alguns recursos da metodologia usada, sobretudo retomado na seção da análise e discussão de resultados que contribuiu posteriormente para explicar: quais as descobertas encontradas pela implementação de uma determinada metodologia aplicada, a fim de se obter uma análise do *corpus* essencialmente argumentativa que busque provar ou comprovar com os fatos apurados, ou seja, com a análise e interpretação deles, no sentido de convencer o leitor da consistência e validade das questões-problema produzidas pelo autor/produtor dos AAE's (BIASI-RODRIGUES, 1998).

Subunidade 2 - Apresentando as descobertas da pesquisa

Nesta Sub2 temos também uma ocorrência em todos (100%) os exemplares do *corpus* de AAE's. Sendo que esta Sub2 tem por finalidade apresentar as descobertas da pesquisa, indicando para o leitor a descrição da experiência, expondo os dados obtidos para que mais adiante seja apurado e observado nas explicações dos achados/fatos oriundos dos instrumentos metodológicos que foram aplicados, para que seja feito depois comentários avaliativos que permitam perceber as funções de realçar apenas as evidências e os dados a serem altercados.

Observemos nos exemplos abaixo o que foi argumentado acima:

[AAE1] **[Verificamos] pelas análises críticas e imbuídas no discurso, no cotidiano e na personalidade de Mariano, no qual o enredo estar repleto de fragmentos de sua memória**, recuperando os traços de sua vida como solteiro, para depois linearmente ser descrito os outros episódios que sucederam durante todas as mazelas que teve que conviver quando se casou com Nazaré e indo, **[por fim], morar com comadre Loura.** (p.10).

[AAE4] **[Os resultados] mostram que nas séries iniciais dos Ensinos Infantil e Fundamental**, a experimentação e a vivência são de suma importância para que os alunos construam saberes e sua própria identidade através de atividades de escrita de textos em que elas se posicionem, produzam e critiquem sua realidade. (p.7).

Notamos acima que os autores/produtores dos AAE's procuram apresentar para o leitor as informações referentes aos resultados oriundos da pesquisa, sendo que neste

momento, os alunos não começam a comentar esses fatos/achados, mas apenas buscam relacioná-los aos resultados alcançados. Sendo, assim, constatamos que essa Sub2 tem um caráter tipicamente descritivo e, muitas vezes, o termo ‘resultados’ ou a identificação desses dados por uma forma verbal na 1ª pessoa do plural, no caso, ‘verificamos’ e ‘chegamos’ sustentam uma ideia de apresentação de uma informação nova a ser exposta ao leitor.

Até porque segundo Monzón (2009) as expectativas do leitor estarão voltadas para as informações que concernem às descobertas que foram feitas pelo pesquisador no transcorrer de seu estudo. Portanto, esta Sub2 cumpre um propósito comunicativo importante para que o leitor entenda *a priori* a que resultados a pesquisa conseguiu produzir por meio dos instrumentos metodológicos e/o teóricos adotados.

Unidade retórica 8: Avaliar as descobertas

Estando também presente em todos os dez artigos acadêmicos experimentais, representando, pois, uma frequência de (100%). Esta Un8 diferentemente, em alguns aspectos da Un7, referente também a seção de Análise e Discussão de Resultados dos AAE’s produzidos por alunos do curso de Letras da Fafidam, tem uma missão comunicativa adstrita à avaliação das descobertas recapituladas, descritas e apresentadas metodologicamente ainda nesta referida seção.

Então, os autores/produtores procuram nesse momento tecer comentários contundentes que expliquem interpretativamente os fatos/achados da pesquisa resultantes da solução das questões-problema apresentadas nos objetivos tanto da seção de Introdução como na própria Metodologia da composição textual dos AAE’s coletados. Em suma, é feita nesta Un8 uma explicação detalhada, comparando as descobertas com as teorias que fundamentaram o estudo e tecendo, por fim, uma breve síntese dos resultados alcançados pela pesquisa.

Subunidade 1 - Explicando os achados

Nesta Sub1, presente em todos os dez artigos acadêmicos experimentais, representando, pois, uma frequência de (100%), objetiva expor os dados obtidos para que mais adiante seja apurado e observado nas explicações dos achados/fatos oriundos dos instrumentos metodológicos que foram aplicados, para que seja feito depois

comentários avaliativos que permitam perceber as funções de realçar apenas as evidências e os dados a serem altercados.

Averiguemos esse ponto vista nos seguintes excertos:

[AAE5] **Dessa forma, a grande crítica em Fahrenheit 451 [refere-se] à falta de [comunicação entre as pessoas e estas não conseguem sobreviver quando não há interação]. Por esse motivo o suicídio e a falta de vontade de viver tornaram-se endêmicos. Os indivíduos passavam a grande parte do tempo a ser “domesticados” pela tecnologia, que lhes dava as referências sobre como agir, como pensar, o que dizer. [...]. (p.6).**

[AAE9] **Como [vemos nos excertos] da mãe falando com Chapeuzinho: -- “Vá saber notícias da vovozinha porque me contaram que ela está doente; leva estes biscoitinhos para ela e este potinho de manteiga”. [Esclarecemos] que Chapeuzinho foi estimulada pela mãe a visitar a vovozinha sozinha, porque ela já estava uma mocinha, isto é, estava crescendo, mesmo assim, a mãe faz recomendações dos perigos da floresta, o lobo, e pede que tome cuidado (p.9).**

É notável pela análise acima que os produtores/autores ao explicarem os fatos/achados para o leitor dos AAE's, procuram tecer alguns comentários, buscando avaliar os resultados alcançados pelo *corpus* trabalhado na seção de análise e discussão de resultados. Portanto, essa subfunção é muito elucidativa, tendo em vista que o leitor precisará ter uma visão precisa do que está sendo analisado pelos produtores/autores desses gêneros do domínio discursivo acadêmico tão solicitado para avaliação nas disciplinas, bem como para a divulgação entre os membros da academia do saber científico em diversos suportes textuais mais recorrentes (OLIVEIRA-SILVA & DUARTE, 2008; 2009).

Subunidade 2 - Comparando as descobertas com a literatura

Nesta Sub2, temos também uma ocorrência em todos (100%) os exemplares do *corpus* de AAE's. Logo esta Sub2 tem o papel de comparar as descobertas da pesquisa em relação aos posicionamentos teóricos que fundamentaram o estudo, fazendo, pois referência aos teóricos que foram citados para justificar e apontar as convergências e as divergências teóricas acerca do objeto de estudo investigado.

Vejam, os exemplos abaixo, que dão credibilidade ao que expomos:

[AAE3] **[Observou-se] que a escola e outros segmentos da sociedade são à atmosfera propícia para que os alunos ou, de uma maneira geral, os indivíduos possam adquirir as condições para assimilação de conhecimentos específicos que servirão de norte para o crescimento educacional, profissional e de prática de *linguagem*. Isso está [presente nos**

argumentos de Spinillo (1994), uma das raízes da dificuldade na aprendizagem da Língua Materna] com a qual se deparam os jovens e adultos das classes populares na escola, se refere à dupla transposição que precisam realizar para o domínio das formas escritas [...]. (p.17).

[AAE8] **Então, devemos observar que a canção é, por natureza, um formato híbrido que ajusta palavra e música.** Uma e outra - linguagem poética e linguagem musical - não são neste contexto completamente autônomas. **É, digamos, na intertextualidade entre ambas que a canção acontece (FELD & FOX, 1994).** (p.7).

Fica evidente com as discussões excertos acima que os produtores/autores ao compararem as descobertas da análise na seção de análise e discussão de resultados procuram fazer uma relação com as teorias que contribuíram para que a pesquisa pudesse desvendar os problemas apresentados pelo estudo e pudessem também corresponder com os objetivos que foram produzidos para a pesquisa e/ou investigação científica.

Subunidade 3 - Resumindo os resultados alcançados

Após serem recapitulados, apresentados, explicados e comparados os dados ou a amostra advinda das metodologias adotadas para a análise e interpretação dos fatos/achados temos a última Sub3 desta seção, que finaliza retoricamente as subfunções desempenhadas pelas outras subunidades ao longo da escrita da seção de Análise e Discussão de Resultados dos AAE's. Esta Sub3 faz um resumo dos resultados que foram conseguidos ao longo da análise do objeto de estudo em consonância com cada artigo escrito.

Verifiquemos, agora, alguns exemplos que ilustram essa opinião acima:

[AAE6] **Diante de todos os argumentos ponderados pelos entrevistados, [verificamos sinteticamente] que a iniciativa de alguns tem feito a diferença na construção de um espaço escolar mais democratizado e acessível à comunidade escolar, no entanto muitos problemas são co-existent em relação à integração e a participação ativa de alunos, professores e núcleo gestor no sentido de aumentar a qualidade do ensino/aprendizagem dos alunos [...].** (p.12).

[AA9] **Através desses exemplos e averiguações de trechos das redações dos alunos, [observou-se] que há realmente uma relação de significação expressiva para a construção de relações substitutivas e sintagmáticas de sentidos entre os hipônimos e hiperônimos usados pelos alunos e como essa associação existente entre esses elementos coesivos de significação das palavras é crucial para a progressão textual.** (p.9).

Podemos finalizar esta seção de Análise e Discussão, mostrando que esta Sub3, tem uma subfunção relevante como foi verificado nos excertos acima, já que de uma maneira geral, visa resumir os posicionamentos dos alunos sobre os resultados alcançados pela pesquisa descrita nos AAE's produzidas, sobretudo, durante a realização da disciplina de produção de gêneros acadêmicos.

Portanto, esses autores/produtores iniciantes em suas práticas discursivas na academia, procuraram na metodologia da produção escrita acadêmica, orientações que contribuíssem para escrita desta seção de resultados e Discussão com maior aceitabilidade em relação a seus pares. Até porque, segundo Ivanič (1998), os textos acadêmicos escritos são permeados por escolhas léxico-gramaticais que encenam os valores e crenças que fazem parte da “identidade institucional da comunidade acadêmica” (IVANIČ, 1998, p. 259).

Sendo, assim, para esta pesquisadora a relação escritor/leitor é sempre permeada por relações de poder. Normalmente, pontua a autora, que esse poder é visto como sendo do escritor em relação a leitor; contudo, é preciso considerar o fato de que, muitas vezes, o poder está na mão do leitor, especialmente se este é o professor/avaliador do trabalho escrito.

Considerações finais

Por fim, embora não fosse o desígnio central de nossa pesquisa, acabamos por oferecer alguns aspectos que amparam os posicionamentos conclusivos adquiridos com o fim de formalizar um padrão de organização retórica das unidades e subunidades das seções de análise e discussão de implicações presentes no *corpus* dos dez AAE's, produzidos por esses produtores concludentes na graduação.

Além do mais, consideramos que há ainda poucos estudos na área: Bernardino (2007), Bezerra (2006), Hendges (2001), Monzón (2009), Motta-Roth (1995), Paiva (2011, 2017), apenas para citar alguns, no espaço das práticas de produção escrita de gêneros discursivos acadêmicos, logo poucos se dedicaram a formalização de um modelo descritivo do gênero acadêmico artigo acadêmico, a qual nos dispomos neste estudo a analisar e a descrever as seções de análise e discussão de AAE's escritos por alunos/as concludentes do curso de Letras.

Então, este estudo, ao baseia-se em um *corpus* composto por 10 AAE's de alunos/as do Curso de Graduação em Letras, selecionado nas atividades de pesquisa, efetivadas em disciplinas da Fafidam, buscou-se contextualizar a produção, o uso e a circulação desses gêneros acadêmicos nessa comunidade discursiva, descrevendo a organização retórica, além de mencionar os propósitos comunicativos, aspectos estilísticos específicos, bem como a estrutura composicional a partir da aplicação do modelo *CARS* de Swales (1990) e, especialmente, de Motta-Roth (2001) para artigos científicos.

O modelo retórico proposto nos permitiu visualizar que os artigos selecionados aleatoriamente todos apresentaram seções de Resultados/Discussão, o que demonstra uma relativa estabilidade de unidades e subunidades retóricas dos AAE's, tendo em vista que os postulados teóricos que fundamentam, dizem que essas seções são recorrentes na composição textual de artigos acadêmicos experimentais por reportarem uma série de explicações, descrições, análises e discussões dos achados/resultados em uma pesquisa e/ou investigação científica.

Na análise em geral, os AAE's reverberaram a ocorrência de alguns indícios de flexibilização na classificação das unidades retóricas e subunidades dos AAE's, ao construirmos os esquemas-síntese dos dez exemplares do *corpus*. De tal modo, como no exemplar AAE2 que ofereceu a organização retórica com todas as seções textuais de um artigo acadêmicos experimental, que conforme Bernardino é disposto da seguinte forma: Introdução, Revisão de Literatura, Metodologia, Resultados/Discussão e Conclusão (BERNARDINO, 2007, p. 155).

Podemos, enfim, averiguar ainda que essa criatividade de maior incidência de unidades e subunidades retóricas estabelece um indício de flexibilidade nas escolhas oferecidas pelos autores às unidades retóricas e subunidades que elegem para compor os AAE's, esse fato representa a cultura acadêmica, que provavelmente é limitada a esse espaço de produção discursiva, ou pode ser resultado de aprendizagem de escrita de textos acadêmicos, implicação das aulas e avaliações dos artigos solicitados aos licenciandos/as com base em convenções estudadas nesse domínio, aceitadas como parâmetros para a organização retórica de textos acadêmicos.

Concluimos, portanto, com a realização desta pesquisa em que nosso maior desafio foi formalizar um padrão de organização retórica das seções análise e discussão

de AAE's escritos por alunos/as concludentes em um curso de licenciatura plena em Letras, considerando o contexto de produção escrita e de divulgação entre seus pares.

Referências

ASKEHAVE, I.; SWALES, J. M. Genre indentification and communicative purpose: a problem and a possible solution. *Applied Linguistics*, v.22, n.2, p. 195-212, 2001.

BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucite, 1979.

_____. Os gêneros do discurso. In: *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, [1953] 1992.

_____. Os gêneros do discurso. In: *Estética da criação verbal*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, [1952-1953] 1997. p. 279-326.

_____. Os gêneros do discurso. In: *Estética da criação verbal*. 2. ed. Trad. Paulo Bezerra). São Paulo: Editora Unesp, 2003.

BERNARDINO, C. G. *O metadiscorso interpessoal em artigos acadêmicos: espaço de negociações e construção de posicionamentos*. 2007. 243f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada). Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais.

BEZERRA, B. G. *Gêneros introdutórios em livros acadêmicos*. 2006. 256f. Tese (Doutorado em Linguística). Pernambuco: Universidade Federal de Pernambuco.

BIASI-RODRIGUES, B. *Estratégias de condução de informações em resumos de dissertações*. 1998. 211f. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal de Santa Catarina.

BHATIA, V. K. *Analysing Genre: language use in professional settings*. London: Longman, 1993.

BRAIT, B. "Análise e teoria do discurso". In: BRAIT, B. (Org.). *Bakhtin – outros conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2006.

DODD, J. *The ACS style guide: a manual for authors and editors*. Washington, DC: Library of Congress in Publication Data, 1986.

HEMAIS, B.; BIASI-RODRIGUES, B. Princípios teóricos metodológicos para análise de gêneros na perspectiva de J. M. Swales. In: MEURER, V. L.; BONINI, A.; MOTA-ROTH, D. *Gênero: teorias métodos e debates*. São Paulo: Parábola, 2005.

HENDGES, G. R. *Novos contextos, novos gêneros: a revisão de literatura em artigos acadêmicos eletrônicos*. 2001. 126f. Dissertação (Mestrado em Letras). Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria.

HYLAND, K. *Disciplinary discourse: social interactions in academic writing*. Singapura: Pearson Edacation Limited, 2000.

IVANIČ, R. *Writing and identity: the discorsal construction of identity in academic writing*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 1998.

KNORR-CETINA, K.D. *The manufacture of knowledge*. Oxford: Pergamon, 1981.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MAINGUENEAU, D. *Análise de textos de comunicação*. (Tradução de Cecília P. de Souza-e-Silva e Décio Rocha). São Paulo: Cortez, 2001.

MARCUSCHI, L. A. A questão metodológica na análise da interação verbal: os aspectos qualitativo e quantitativo. *IV Encontro Nacional de Interação em Linguagem Verbal e Não-Verbal: Metodologias Qualitativas*, Universidade de Brasília, 22-24 de abril, 1999.

_____. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DÍONISIO, A. P. et al. *Gêneros Textuais e Ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MOTTA-ROTH, D. *Rhetorical features and disciplinary cultures: a genre based study of academic book reviews in linguistics, chemistry, and economics*. 1995. 356f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

_____. *Redação acadêmica: princípios básicos*. Santa Maria: UFSM/Imprensa Universitária, 2001.

_____. A construção social do gênero resenha acadêmica. In: MEURER, J. L. & MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). *Gêneros textuais: subsídios para o ensino da linguagem*. Bauru: EDUSC, 2002. p.77116, 2002b.

MONZÓN, A. J. B. *Construção de banco de questões para exames de proficiência em inglês para programas de pós-graduação*. 2009. 152f. Dissertação (Mestrado em Linguística). São Carlos: UFSCar.

OLIVEIRA, A. C. A. de. *Memorial Acadêmico: contexto comunicativo-situacional de produção e organização retórica do gênero*. 2005. 184f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Fortaleza: Universidade Federal do Ceará – UFC.

OLIVEIRA-SILVA, F. G. de.; DUARTE, A.L.M. (Re)construindo a Identidade e a Estética da Pesquisa Acadêmica: concepções prototípicas de produção do gênero artigo científico. In: *Amostra de Trabalhos da Monitoria da XIII Semana Universitária*. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, 2008, pp. 1-18.

_____. A monitoria como espaço de construção de posicionamentos e produção de gêneros textuais acadêmicos. In: *Amostra de Trabalhos da Monitoria da XV Semana Universitária*. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, 2009, pp.1-23.

PAIVA, F. J. de O. *Artigo Acadêmico Experimental: uma análise da experiência de escrita de alunos iniciantes do Curso de Letras da UECE, campus Limoeiro do Norte (FAFIDAM)*. 2011. 166f. Monografia (Licenciatura Plena em Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas). Limoeiro do Norte-CE: Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos, UECE.

PAIVA, F. J. de O. O monitor de disciplina em ação: uma análise das práticas de letramentos em atividades de produção de gêneros em um curso de licenciatura. *Revista Multidebates*. v. 2. n. 1. Palmas/TO, pp. 83-109, mar. 2018.

_____.; DUARTE, A. L. M. Uma análise do artigo acadêmico experimental: as práticas discursivas e as experiências de escrita de alunos iniciantes do curso de letras.

Mosaico (Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas – UNESP), São José do Rio Preto, SP – Brasil, 2017, pp. 374-402.

SWALES, J. M. the function of one type participle in a chemistry text. In: BIASI-RODRIGUES, B.; ARAÚJO, J.C.; SOUSA, S.C.T. de. (Orgs). *Gêneros textuais e comunidades discursivas: um diálogo com John Swales*. Belo Horizonte: Autentica Editora, p. 17-32, 2009.

_____. *Genre analysis: English in academic and research settings*. Cambridge: University Press, 1990.

_____. *Re-thinking genre: another look at discourse community effects* apresentada em Re-thinking Genre Colloquium, Ottawa: Carleton University, 1992.

_____. Genre and engagement. *Revue belge de philologie et d'histoire*, v. 71, p. 687-698, 1993.

_____. *Other floors, other voices: a textography of a small university building*. Mahwah, N.J. Lawrence Erlbaum, 1998.

_____. *Research genres: explorations and applications*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.